



Regime hídrico do solo em sistema pecuária-floresta no Médio Vale Paraíba, RJ⁽¹⁾

Wenceslau G. Teixeira^(2,4), Alexandre Ortega^(2,4), Fabiano de C. Balieiro^(2,4), Guilherme K. Donagemma^(2,4) e Marcelo Dias Müller^(3,4)

⁽¹⁾Trabalho realizado com apoio financeiro do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e Rede ILPF pelos Termos de Execução Descentralizados (TEDs) e recursos, em apoio a implantação e manutenção do sistema IPF. ⁽²⁾ Embrapa Solos, Brasil, ⁽³⁾ Embrapa Gado de Leite, Brasil, ⁽⁴⁾ wenceslau.teixeira@embrapa.br; alexandre.ortega@embrapa.br; fabiano.balieiro@embrapa.br; guilherme.donagemma@embrapa.br; marcelo.muller@embrapa.br

Resumo — O eucalipto é uma planta de múltiplos usos, rentável e de manejo conhecido pela maioria dos agricultores. Na paisagem rural do Médio Vale Paraíba, dominada por pastagens em diferentes graus de degradação, o gênero pode induzir a transição para paisagens multifuncionais, tornando-as mais “agroflorestais”. O trabalho foi realizado no município de Valença, RJ em uma área de seis hectares de sistema de integração pecuária-floresta (IPF), constituído de linhas simples de árvores de um clone de eucalipto espaçadas em 25 metros, com de 2 metros entre plantas (200 árv ha^{-1}) aos 40 meses de idade. A ocupação do site pelas árvores (área basal/ha) variou de $1 \text{ m}^2 \text{ ha}^{-1}$ a $4 \text{ m}^2 \text{ ha}^{-1}$ no período. Dois grupos de sensores de conteúdo de água no solo foram instalados em três locais do sistema integrado: na linha de árvores, a 2,5 m do renque e, a 12,5 m do mesmo, nas profundidades de 0-30 cm ; 30-60 cm e 60-90cm. Os resultados preliminares do monitoramento da umidade do solo, indicam que durante os primeiros vinte meses de monitoramento (precipitação pluviométrica acumulada de 2.950 mm) foi consistente a manutenção da umidade ($\text{cm}^3 \text{ cm}^{-3}$) da camada superficial do solo (0-30cm) nos níveis mais baixos (entre-renque (0,27)>borda(0,24)>renque(0,21)); assim como níveis mais altos na borda do renque e no entre-renque ($0,34 \text{ cm}^3 \text{ cm}^{-3}$ e $0,33 \text{ cm}^3 \text{ cm}^{-3}$, respectivamente) . A distribuição (espacial) de raízes do eucalipto e sua sombra parecem contribuir para os resultados observados. A coloração do pasto na época de menor regime pluviométrico corrobora estes achados, evidenciando o impacto indireto das árvores na oferta de forragem do sistema leiteiro de produção.

Agradecimentos: aos colaboradores de campo da Fazenda Santa Mônica. Ao CNPq pela bolsa de produtividade concedida à FCB.